



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Defesa Agropecuária
Departamento de Sanidade Vegetal

POP DSV 501

Atendimento à Suspeita Fitossanitária

Versão 2.0

1. CONTEXTO

A comunicação da suspeita de ocorrência de nova praga no país, sem as devidas ações de contenção por parte das autoridades fitossanitárias, pode levar ao seu estabelecimento e disseminação, gerando impactos econômicos, sociais e ambientais indesejáveis para o agronegócio brasileiro.

2. OBJETIVO

Harmonizar os procedimentos de atendimento a demanda de suspeita de ocorrência de praga no menor prazo possível, visando à prevenção de seu estabelecimento e disseminação no território nacional.

3. RECURSOS EMPREGADOS

- Sistema SEI (Sistema Eletrônico de Informações).
- Materiais necessários para ação a campo:
 - Máquina fotográfica;
 - Aparelho navegador GPS;
 - Embalagem para coleta e conservação de amostra oficial (sacos, frascos, álcool 70%, lacres, caixa térmica, canivete, enxadão, rede de coleta, pá etc.);
 - Fita adesiva, fita zebra, lacre;
 - Lupa de bolso;
 - Notebook e impressora portátil;
 - Formulário de Atendimento a Suspeita Fitossanitária – FASF;
 - Trena;
- EPIs (luva, calça pé, botas, jaleco, etc.).

Nome do Processo: Atendimento à Suspeita Fitossanitária
Unidade Gestora: Departamento de Sanidade Vegetal - DSV
Unidade Executora: Unidades de sanidade vegetal das Superintendências Federais de Agricultura

4. VISÃO GERAL DO PROCESSO

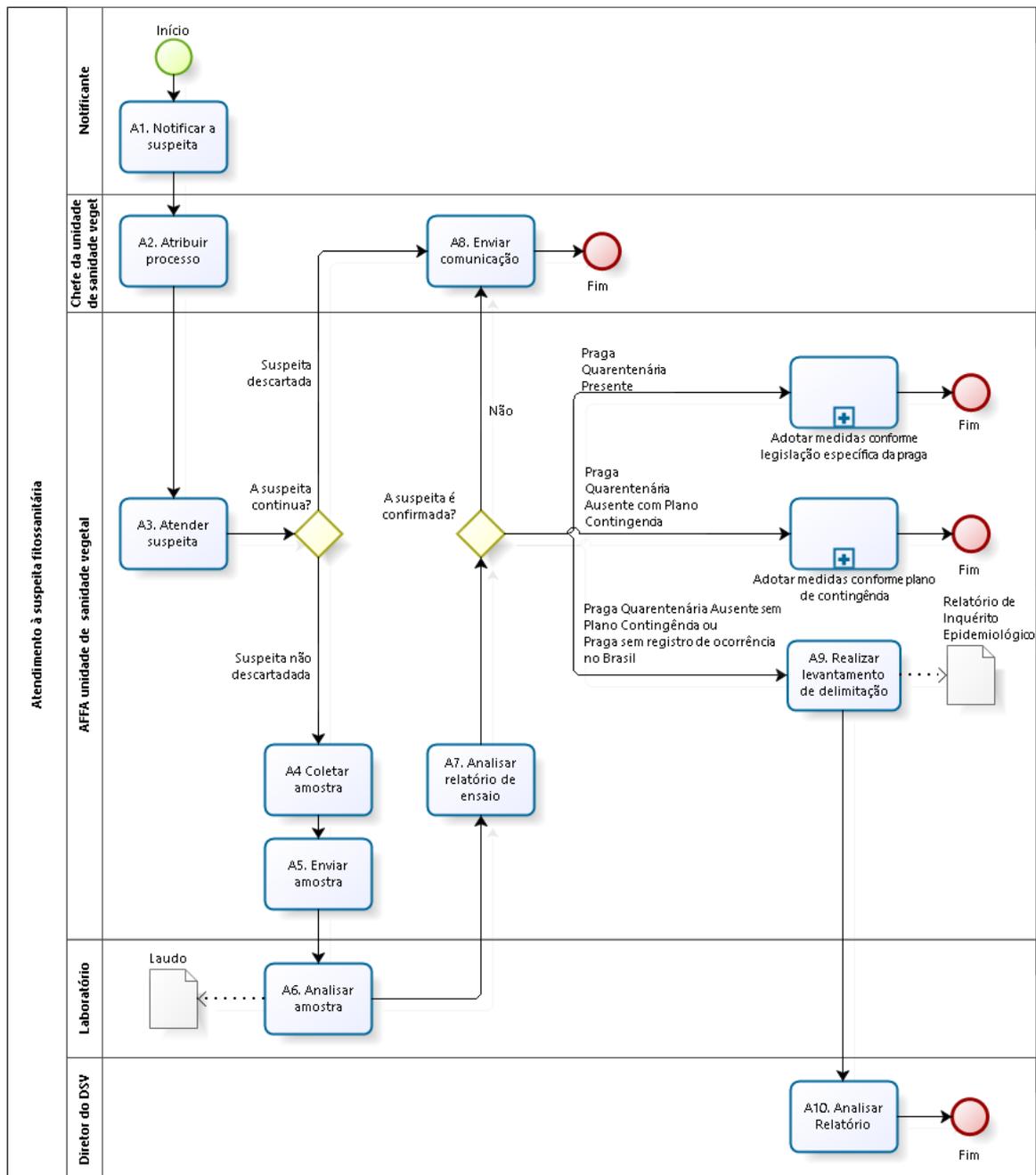
OBJETIVO DO PROCEDIMENTO	ORIGEM	ENTRADA	SAÍDA	DESTINATÁRIO
Atender à suspeita fitossanitária	Notificante (produtor, OEEDSV, instituições de ensino e pesquisa, MAPA, entre outros).	Notificação de Suspeita	Confirmação de praga quarentenária presente	DSV Notificante
			Confirmação de praga quarentenária ausente com plano de contingência	
			Confirmação de praga quarentenária ausente sem plano de contingência	
			Confirmação de praga sem registro de ocorrência no Brasil	
			Suspeita descartada	

5. REGULAMENTAÇÃO

Decreto nº 24.114, de 12/04/1934. Aprova o Regulamento de Defesa Sanitária Vegetal.

Decreto nº 5.759, de 17/04/2006. Promulga o texto revisto pela Convenção Internacional para a Proteção dos Vegetais.

6. FLUXOGRAMA



7. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE (EXECUTANTE)	TAREFAS	REGRAS
A1. Notificar a Suspeita (Notificante)	- Notificar a suspeita ao MAPA.	- Notificante: produtor, OEDSV, instituições de ensino e pesquisa, MAPA, entre outros. - Conteúdo da denúncia: identificação do notificante (nome, endereço, telefone e e-mail) e detalhamento da notificação (hospedeiro, descrição dos sinais/sintomas, espécimes, etc.)
	- <i>Atividade concluída, ir para A2.</i>	
A2. Atribuir processo (Chefe da unidade de sanidade vegetal)	- Receber a comunicação de suspeita.	- A comunicação de suspeita pode ser por canais formais (carta, ofício, laudo, e-mail) ou informais (telefone, comunicação oral). - As comunicações informais devem ser formalizadas (ex. Memorando/ Despacho) para efeito de autuação de processo.
	- Autuar processo.	
	- Atribuir processo ao AFFA.	
A3. Atender Suspeita (AFFA da unidade de sanidade vegetal) Continua...	- Buscar informações preliminares sobre a suspeita.	- Estabelecimento, propriedade, local, interessado; - Localização geográfica, mapa da área e roteiro; - Cultura ou produto afetado; - Parte da planta afetada; - Método de coleta (ver anexos); - Sinais, sintomas e danos da praga; - Área afetada pela praga.
	- Preparar para o deslocamento.	- Preparar materiais necessários para ação a campo; - Providenciar e conferir os EPIs.
	- Emitir Termo de Fiscalização (TF)	- O TF deverá ser emitido, independentemente da confirmação da ocorrência da praga. - Se houver coleta de amostra, informar no TF o número do Termo de Coleta de Amostra. - No campo Exigências e Recomendações, informar o endereço, telefone e e-mail da unidade de sanidade vegetal da Superintendência Federal de Agricultura, para contato
	- Preencher o FASF com base nas informações coletadas a campo.	- A orientação de preenchimento consta do FASF. - As informações do FASF são de domínio exclusivo do MAPA. Portanto, não se deve disponibilizá-las ao responsável pelas informações e nem ao notificante.

Continua...

...Continuação

ATIVIDADE (EXECUTANTE)	TAREFAS	REGRAS
<p>...continuação</p> <p>A3. Atender Suspeita (AFFA da unidade de sanidade vegetal)</p>	<p>- Adotar medidas preventivas, se necessário.</p>	<p>- Na adoção de medidas preventivas, observar:</p> <p>a. Buscar a colaboração do produtor nas medidas preventivas.</p> <p>b. Relacionar as recomendações no Anexo I;</p> <p>c. Evitar ações com prejuízos econômicos irreversíveis enquanto não há confirmação oficial da praga (erradicação de plantas).</p> <p>- Exemplos de medidas: destruição de plantas hospedeiras; evitar a colheita de produtos na área infestada; evitar a saída de vegetais e suas partes bem como de máquinas e equipamentos da área infestada; monitoramento de possíveis vetores; controle de vetor, etc.</p> <p>- As medidas adotadas devem constar do TF.</p>
	<p>- O AFFA pode providenciar o planejamento do levantamento de delimitação de praga.</p>	<p>- O levantamento de delimitação poderá ser realizado antes do resultado da análise laboratorial, quando existirem sintomas, sinais ou características da praga que proporcionem grau de confiança suficiente quanto à sua identificação.</p>
	<p>- <i>Atividade concluída, ir para A4.</i></p>	
<p>A4. Coletar a Amostra (AFFA da unidade de sanidade vegetal)</p>	<p>- Coletar amostra(s).</p>	<p>- Ao coletar as amostras observar as recomendações constantes no Anexo II.</p>
	<p>- Emitir Termo de Coleta de Amostra</p>	<p>- O Termo de Coleta de Amostra deverá ser emitido em 3 vias, ficando a 1ª via com o MAPA, a 2ª via segue para o laboratório com a amostra e a 3ª via com o responsável pelas informações.</p>
	<p>- <i>Atividade concluída, ir para A5.</i></p>	
<p>A5. Enviar Amostra (AFFA da unidade de sanidade vegetal)</p>	<p>- Identificação do Laboratório Credenciado com escopo para realizar a análise.</p>	<p>- Verificar com a CGAL ou o DSV os Laboratórios Credenciados, dando preferência aos da Rede Lanagro.</p>
	<p>- Elaborar comunicação para encaminhamento de amostra.</p>	<p>- Conforme Anexo II.</p>
	<p>- Preparar, Identificar e embalar a amostra.</p>	<p>- Para preparar a amostra, observar as orientações conforme Anexo I.</p>
	<p>- Encaminhar amostra, com a maior brevidade possível, preferencialmente via SEDEX 10.</p>	<p>- Observar os horários de coleta pelos Correios com o Setor de Protocolo.</p>
	<p>- Realizar o acompanhamento do trâmite da amostra até a obtenção do resultado.</p>	
	<p>- <i>Atividade concluída, ir para A6.</i></p>	

Continua...

...Continuação

ATIVIDADE (EXECUTANTE)	TAREFAS	REGRAS
A6. Analisar Amostra (Responsável técnico do laboratório)	- Receber e preparar amostra.	
	- Realizar análise.	
	- Emitir relatório de ensaio.	
	- Enviar relatório de ensaio.	
	- <i>Atividade concluída, ir para A7.</i>	
A7. Analisar Relatório de ensaio (AFFA da unidade de sanidade vegetal)	- Analisar relatório de ensaio.	
	- Categorizar o organismo identificado.	- Praga Quarentenária Presente; - Praga Quarentenária Ausente; - Praga sem relato de ocorrência no Brasil.
	- Elaborar comunicação ao DSV informando o resultado do relatório de ensaio juntamente com cópia do FASF.	- Atividade realizada no âmbito do SEI.
	- <i>Atividade concluída, ir para A8.</i>	
A8. Enviar comunicação (Chefe da unidade de sanidade vegetal)	- Comunicar o DSV.	
	- Se a praga não se enquadrar nas categorias de praga quarentenária presente, praga quarentenária ausente ou praga sem relato de ocorrência no Brasil, o processo será finalizado (<i>Finalizar o procedimento</i>).	
	- <i>Caso contrário, ir para A9.</i>	
A9. Realizar Levantamento de Delimitação (AFFA da unidade de sanidade vegetal) Continua...	- Planejar a realização do levantamento.	- No planejamento do levantamento, deverão ser considerados os seguintes pontos: 1. Articular com o OEDSV possível apoio para a execução das ações; 2. Definir, com apoio de especialista, a abrangência geográfica (raio a partir da suspeita) do levantamento e métodos de amostragem. 3. Elaborar plano de ação, em função: a. Da disponibilidade de pessoal; b. Da disponibilidade de meios de transporte; c. Da disponibilidade de recursos; d. Da capacitação da equipe de levantamento;
	- Realizar levantamento de delimitação.	

Continua...

...Continuação

ATIVIDADE (EXECUTANTE)	TAREFAS	REGRAS
...Continuação A9. Realizar Levantamento de Delimitação (AFFA da unidade de sanidade vegetal)	- Elaborar Relatório de Inquérito Epidemiológico e enviar ao DSV.	- O Relatório de Inquérito Epidemiológico deverá ser elaborado conforme Anexo IV. - Dependendo da caracterização da praga, os seguintes encaminhamentos deverão ser propostos no Relatório: 1. para praga quarentenária presente, executar as ações previstas nas normas específicas da praga. 2. para praga quarentenária ausente com plano de contingência, executar as ações previstas no plano de contingência; 3. para praga quarentenária ausente sem plano de contingência ou praga sem registro de ocorrência, propor medidas de controle e regulamentação.
	- <i>Atividade concluída, ir para A10.</i>	
A10. Analisar Relatório (Diretor DSV)	- Analisa e adota as providências cabíveis. - <i>Atividade concluída, o procedimento encerra aqui.</i>	

8. MODELOS DE FORMULÁRIOS/RELATÓRIOS UTILIZADOS

O Procedimento Operacional Padrão Atendimento à Suspeita Fitossanitária possui os modelos de formulários citados a seguir:

- Anexo I: Orientações para coleta e acondicionamento de amostras;
- Anexo II: Modelo de ofício de encaminhamento de amostra para o laboratório;
- Anexo III: Relatório de Inquérito Epidemiológico
- FORMDSV 501.1 Formulário de Atendimento a Suspeita Fitossanitária – FASF;

9. CONTROLE DE VERSÃO

DATA	VERSÃO	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO	REVISADO/ APROVADO
22/06/2017	2.0	Mudanças na formatação e no fluxograma.	Revisado pelo GT Manual (criado pela Portaria SDA n. 63/2016).

ANEXO I**A amostragem e expedição de organismos para identificação****1. INSETOS****1.1. Seleção de amostras**

Geralmente, amostras de insetos adultos são necessários para fins de identificação, mas há exceções, que são indicados na seção sobre preservação. Os indivíduos da espécie precisam estar em boas condições, com todos os apêndices (asas, pernas e antenas) intactos, pois a identificação dos espécimes quebrados ou incompletos é difícil ou impossível.

Os espécimes podem ser mortos deixando-os em um *freezer* por meia hora ou mais, dependendo do seu tamanho. Muitos insetos menores podem ser diretamente mortos e conservados em álcool etílico.

Eles devem ser preservados e enviados com outras fases (ovos, larvas, ninfas, pupas e casulos de pupa), pois os estádios imaturos de muitas espécies ainda não são bem conhecidos. No caso de mosca branca, pupas são essenciais.

Uma amostra enviada para a identificação deve consistir em cerca de cinco espécimes para permitir uma identificação segura.

Alguns espécimes devem ser mantidos para referência e um possível uso futuro como amostras.

1.2. Preservação

Todas as amostras devem ser manuseadas com muito cuidado para evitar a torção, quebra e perda de antenas, pernas, asas, cabeça, escalas, cerdas ou outras peças que podem ser essenciais para a identificação.

Os espécimes devem estar o mais limpo possível. O agente preferido para matar insetos adultos é o vapor de acetato de etilo, que deixa o espécime relaxado. Se insetos adultos e outros artrópodes forem preservados em álcool etílico a 70% ou 80% (não em formol) eles podem ser mortos neste fluido também.

Muitos insetos imaturos, por causa da sua estrutura mais macia, normalmente são mortos e conservados em álcool. No entanto, larvas e pupas devem ser mortas em água fervente (um minuto).

Os estádios adultos de pequenos insetos como pulgões, moscas brancas, tripes, cochonilhas, formigas, ácaros, bem como larvas e pupas devem ser preservados em álcool etílico (70-80%) ou em outros conservantes fluidos (mas não em formol) em vidro ou tubos plásticos. Estes tubos não devem ser demasiados grandes, pois torna a procura de espécimes muito pequenos, como ácaros, muito difícil. Os tubos devem ser completamente preenchidos com fluido, para excluir bolhas de ar (bolhas de ar em movimento podem provocar muitos danos durante o transporte), e devem ser bem selados, de preferência com tampa de rosca, mas não com rolhas, pois estas podem em pouco tempo se deteriorar.

Os estádios adultos de insetos maiores podem ser preservados em alfinetes, de preferência de aço inoxidável que não enferrujem e danifiquem o espécime. Não empilhe espécimes no mesmo alfinete com um rótulo de dados, porque o peso pode tornar-se demasiado pesado para o alfinete e você poderia incluir espécies diferentes sob o mesmo rótulo. Não coloque os lepidópteros e outros insetos na mesma caixa, pois as escamas das asas dos lepidópteros podem colar nos pequenos insetos e esconder os seus caracteres taxonômicos.

Também é possível preservar insetos maiores adultos secos em envelopes de papel ou pacotes, ou ligeiramente comprimidos entre as camadas de pasta de celulose ou papel de tecido (mas não algodão) em caixas, mas este método só deve ser usado quando não há outra alternativa. É essencial secar os espécimes cuidadosamente antes do armazenamento; isto é importante para evitar o

crescimento de fungos e o desenvolvimento de ácaros e outros organismos que irão destruir rapidamente os espécimes.

1.3. Etiquetagem

Todas as amostras enviadas para a identificação devem ser claramente marcadas com informações básicas sobre:

- Estado;
- Localidade;
- Altitude (se for o caso);
- Nome comum e científico (se disponível) das plantas hospedeiras;
- Outras informações relevantes, como, por exemplo, se está alimentando-se de folhas ou de frutas;
- O problema que a praga causa, por exemplo, morte da planta, frutas ou tubérculos impróprios para o consumo, queda de folhas ou mudança de coloração;
- Data de coleta, nome do coletor e organização, número de referência.

Os rótulos não devem ser demasiados grandes, e devem ser cuidadosamente escritos com um lápis ou tinta permanente (mas não com uma caneta esferográfica cuja tinta se dissolverá).

1.4. Embalagem

Os espécimes devem ser embalados cuidadosamente antes da expedição, pois a embalagem inadequada pode resultar em danos graves ou perda total.

Os espécimes fixados devem ser enviados em caixas de papelão fortes, mas leves com bases seguras de cortiça ou *plastazote* em que os pinos são profundamente e firmemente inseridas. O isopor não deve ser utilizado como uma base, porque tem aderência insuficiente para segurar os alfinetes no lugar.

Grandes espécimes devem ser protegidos com vários alfinetes longos para evitar qualquer movimento da amostra ou seus rótulos e colocado em uma caixa para embarque.

Tubos contendo espécimes em álcool ou outros fluidos devem ser verificados para garantir que não haja vazamentos e, se necessário selado com cera de vela derretida, em seguida, cuidadosamente acondicionados em celulose, papel de seda, algodão, jornal ou outro material de embalagem e colocado em uma caixa para transporte.

Caixas contendo as amostras fixadas em alfinetes, slides ou tubos devem ser fechados com fita e embalados em caixas de papelão forte com uma camada grossa (no mínimo 5 cm) de granulado de isopor, papel amassado, ou outro material de embalagem resistente que os rodeie por todos os lados para absorver qualquer choque ou vibrações que possam causar danos ao material em trânsito.

1.5. Postagem

As amostras devem ser enviadas pelo método mais rápido e mais confiável.

A carta de apresentação indicando o nome do remetente e endereço e informações que são necessárias devem ser incluídas no pacote e enviado com o espécime. A caixa deve ser embrulhada em papel pardo. O pacote deve conter o endereço do remetente e o endereço do laboratório. O pacote também deve conter a seguinte expressão "Fragil".

2. ESPÉCIMES DE DOENÇAS

Nome do Processo: Atendimento à Suspeita Fitossanitária
Unidade Gestora: Departamento de Sanidade Vegetal - DSV
Unidade Executora: Unidades de sanidade vegetal das Superintendências Federais de Agricultura

Pág. 9/15

Cuidados devem ser tomados na embalagem de amostras de materiais com doenças. Na coleta, a amostra não deve ser mantida no calor, especialmente em luz solar direta. Os sacos de plástico devem ser evitados a todo o custo, uma vez que causam "suor" e isso estimula o crescimento de outros organismos que podem ocultar o organismo causador da doença real. Tente não para recolher amostras que estão molhadas. Certifique-se que, em cada amostra, alguns tecidos doentes e alguns tecidos saudáveis estejam incluídos, sendo que os dois devem ser embalados separadamente. Se você sabe se a doença é fúngica, bacteriana ou viral, podem ser utilizadas as seguintes instruções:

2.1. Fúngica

Amostras podem ser recolhidas e embrulhadas em jornal. As folhas de papel de jornal podem, então, ser colocadas num envelope de papel e colocadas numa caixa de cartão com poliestireno ou outros materiais de embalagem que protegem a amostra de danos.

2.2. Bacteriana

Material com doenças bacterianas, muitas vezes deterioraram-se rapidamente, fazendo com que o bacteriologista receba a amostra com uma exsudação confusa. Se a amostra for seca, as bactérias irão morrer e não será possível a identificação da doença. Idealmente, as amostras devem chegar ao bacteriologista dentro de 12 - 24 horas após a colheita para poder ser de utilizada.

Culturas inclinadas em frascos com fungos e bactérias podem ser preparadas e enviadas ao invés de amostras frescas. Este método tem demonstrado ser muito bem-sucedido.

2.3. Vírus

Papéis de filtro ou papel de tecido grosso deve ser embebido em glicerol a 50% para que eles estejam totalmente molhados, mas não pingando. A amostras deve ser colocada entre os papéis e toda a amostra colocado em um saco plástico.

2.4. Nematoides

As amostras colhidas a partir de plantas com suspeita de ataque de nematoides devem incluir as raízes e o solo, embalados separadamente em sacos plásticos. Os nematoides podem também ser extraídos e colocados em 25% de glicerol e 5% de formaldeído em frascos e enviados para a identificação. Alternativamente, extratos de nematoides podem ser incorporados em glicerina e a lamínula selado com esmalte em uma lâmina e enviados.

2.5. Organismos de classificação desconhecida

Seguir as instruções de amostras fúngicas.

Detalhes da coleção para incluir com a amostra:

- a) Nome comum e nome científico da planta hospedeira;
- b) Parte da planta afetada;
- c) Município e Unidade da Federação;
- d) Referências de mapas e altitude (se possível);
- e) Data de coleta (muito importante se isolamentos a partir do tecido serão tentados);
- f) Nome do coletor;

- g) Identificação provisória por sintomas e morfologia dos organismos;
- h) Gravidade da doença, por exemplo, número de plantas afetadas (é uma planta na borda de um campo ou é toda a área afetada, o que irá ajudar a identificar a importância do problema).
- i) Número de referência.

2.6. Postagem

As amostras devem ser enviadas da maneira mais rápida e mais confiável.

Uma carta de apresentação indicando o nome do remetente e endereço e informações que são necessárias devem ser incluídas no pacote e enviado com a amostra.

Embalar o recipiente com papel pardo.

As amostras devem ser enviadas ao seu destino o mais rápido possível. Rotular de forma clara e estado da caixa:

- *"Material biológico perecível. Mantenha o material em local fresco, mas NÃO refrigerar - sem valor comercial."*;
- *"Fragil" ou "Manuseie com cuidado"*.

3. PLANTAS DANINHAS

Amostras de plantas daninhas devem ser prensadas e secas, e acompanhadas das informações adequadas. Há plantas daninhas que têm características semelhantes e a correta preparação de amostras apropriadas irá garantir que a identificação seja precisa.

3.1. Coleção

Não é sempre possível identificar uma amostra de plantas daninhas de folhas, então outras porções representativas devem ser recolhidas. O que constitui uma amostra adequada varia com o tipo de plantas daninhas:

- Gramíneas e plantas herbáceas pequenas: Gramíneas e plantas herbáceas pequenas devem ser recolhidas com raízes, folhas basais, caules e flores e/ou inflorescências. Plantas volumosas podem ser divididas e uma porção enviada, desde que esta parte inclua os rebentos basais e uma haste de inflorescência completa. Hastes longas podem ser dobradas para trás e para a frente antes de prensar. As plantas que têm rebentos subterrâneos, tubérculos, bulbos ou hastes deverão ser enviados com pelo menos, algumas destas porções ainda conectados.
- Arbustos, árvores e outras plantas herbáceas maiores: Espécime destas plantas deve consistir de uma porção de ramo ou tronco acima de 30 cm de comprimento. Folhas, flores e/ou frutos (ambas as flores e fruto, se possível) devem ser fornecidos ainda ligados à haste.
- Videiras: Amostras de videira adequadas incluem brotos, frutas e folhas maduras. Uma descrição da videira também é necessária. Uma fotografia da videira que mostra as características de crescimento pode ser muito útil se botões florais ou frutos foram escassos.
- Outros: Ao coletar samambaias, certifique-se que o rizoma (estrutura de raiz) está ligado aos frondes. Com samambaias, inclua as escamas ou pelos na base do caule das frondes. Estes são essenciais para a identificação.

Quando as plantas têm grandes flores ou folhas, que é importante para descrever as dimensões de toda a flor ou folha, recolher as pontas e a base de cada uma. Fotografias também devem ser levados em campo.

3.2. Preparação de amostras

Nome do Processo: Atendimento à Suspeita Fitossanitária
Unidade Gestora: Departamento de Sanidade Vegetal - DSV
Unidade Executora: Unidades de sanidade vegetal das Superintendências Federais de Agricultura

Pág. 11/15

Antes de ser enviado para a identificação, o espécime de plantas daninhas deve ser comprimido entre folhas de jornais e seco, se possível, em um forno de secagem, sob uma pressão moderada. Durante o tempo úmido e ao pressionar plantas suculentas ou plantas aquáticas, o papel deve ser trocado a cada dia. Em áreas secas, há menos urgência de mudar papéis, embora as amostras devem ser verificadas diariamente. O material vegetal fresco não deve ser enviado para a identificação em sacos de plástico sem antes molhar o jornal com álcool. Esses espécimes deterioraram-se rapidamente, tornam-se mofados e fazem a identificação impossível. Ao enviar amostras frescas prensadas no jornal, elas devem ser polvilhadas com álcool a 70%, com o máximo possível de ar removido, e selado com fita adesiva para evitar a evaporação. Espécimes enviados como exemplares secos, cada um em uma folha de jornal, e embalado de forma plana entre papelão, são preferidos, porque com certas plantas, o álcool pode destruir algumas características.

Sempre coletar pelo menos três espécimes da amostra de plantas daninhas. Certifique-se de que eles estão rotulados corretamente. A informação que acompanha a amostra deve incluir:

- Nome do coletor, data da colheita, estado, número de coleção personalizado;
- Localização: latitude e longitude, distância e direção da cidade mais próxima ou a propriedade e o nome do local do local de coleta;
- Tipo de habitat: tipo de área, tipo de solo e vegetação dominante associado;
- Descrição da planta. É útil para descrever qualquer coisa que não pode ser visto a partir das amostras pressionadas, como o hábito da planta infestante de crescimento (árvore, grama, videira, erva) e altura aproximada, cor da flor (flores, muitas vezes desaparecer ou mudar de cor quando secos), descrição do crescimento da planta daninha.

3.3. Postagem

As amostras devem ser enviadas pelo método mais rápido e mais confiável. A carta de apresentação indicando o nome do remetente e endereço e informações que são necessárias devem ser incluídas no pacote e enviado com o espécime. Embalar o recipiente com papel pardo. As amostras devem ser enviadas ao seu destino o mais rapidamente possível e o destinatário informado por telefone, fax ou e-mail que esperar as amostras.

ANEXO II
Modelo de ofício de encaminhamento da amostra

Encaminhamos as amostras abaixo relacionadas para análise fitossanitária.

Identificação ¹	FASF ²	Nº Protocolo (se houver) ³

Atenciosamente,

¹ Código utilizado para garantir a identidade da amostra (nº do envelope, nº do lacre, etc).

² Número do Termo de Atendimento a Suspeita Fitossanitária (para rastreabilidade do MAPA).

³ Numeração gerada pelo laboratório, previamente ao envio da amostra, para rastreabilidade. (Para os Laboratórios Lanagro esse número é o do processo SEI. Para o Lab Agronomica, esse número deve ser obtido no site www.agronomicabr.com.br antes do envio da amostra).

ANEXO III
Relatório de Inquérito Epidemiológico da Praga

1. INFORMAÇÕES GERAIS

Local do Foco
Praga (Nome Científico e Nome Comum)

2. INFORMAÇÕES DO ATENDIMENTO DA SUSPEITA

Histórico do atendimento da suspeita, com base no FASF

3. CRONOLOGIA DO ATENDIMENTO

ATIVIDADES	DATA	HORÁRIO	RESPONSÁVEL
Comunicação da suspeita			
Atendimento à suspeita			
Coleta de Amostra			
Envio ao laboratório			
Realização de Medidas de Controle ou Isolamento			
Outras atividades relevantes:			

4. AÇÕES ADOTADAS APÓS O ATENDIMENTO DA SUSPEITA

Reuniões realizadas
Medidas preventivas recomendadas
Envolvimento do OEDSV e outras entidades
Outras visitas a área.

5. INFORMAÇÕES DO LOCAL DO FOCO

Contexto econômico, social e ambiental da área.
Informações geográficas e de trânsito.
Mapa da área.

6. LEVANTAMENTO DE DELIMITAÇÃO

Método de Amostragem
Recursos utilizados
Resultados
Mapa dos pontos levantados

7. INFORMAÇÕES DA PRAGA

Resultado da Análise Laboratorial
Categoria Fitossanitária da Praga
Ficha da Praga conforme modelo (COSAVE)⁴
Mini Análise de Risco conforme modelo⁴

8. PROVÁVEL VIA DE ENTRADA

Informações sobre possíveis vias de disseminação da praga, rotas de trânsito para o local, movimentação de produtos, máquinas e equipamentos, pessoas, etc.

9. PROPOSTA DE MEDIDAS DE CONTROLE

Dependendo da categorização da praga.

⁴ A ficha e a mini análise de risco são opcionais e preferencialmente feitas com apoio de um especialista.